

Em Terra de Abjeto Bolsonaro, Só Falta Corrupto Moro Ministro!

By [Edu Montesanti](#)

Global Research, November 01, 2018

Vomitando diuturnamente falso moralismo entre uma e outra canalhice que sempre acaba vindo à tona, além de compor um Estado putretado em estágio avançado, Bolsonaro, Moro, STF, Ministério da “Justiça”, todos se merecem e há muito em comum entre eles – relação de amor bandido que extrapola as fronteiras nacionais, rebolam sigilosamente diante de Tio Sam

Era o que faltava para completar o grande elenco da corja nacional, com orelhas de ouro! Neonazista presidente “eleito” (à base de falsas notícias, excesso de truculência, ausente de todos os debates além da boa, velha e indispensável dose de imbecilização midática) Jair Bolsonaro deseja que ninguém menos que Sergio Moro assuma o Ministério da “Justiça” tupiniquim, ou o Supremo Tribunal Federal.

Muito provavelmente, dado o contexto e pelo que conhecemos da politicagem brasileira mais baixa que esses cínicos personagens dizem combater, trata-se, no conceito da bandidagem usurpadora do poder, de “justa gratificação” a Moro pelos “serviços prestados” à campanha do milico, e à própria oligarquia nacional ao longo desses anos incluindo a promoção de Temer, político mais impopular da história do Brasil por justíssimas razões: afundou ainda mais o Brasil em corrupção e caos econômico, além de ter transformado o País em um nanico, justificado motivo de chacotas internacionalmente.

Durante vésperas de Temer assumir o poder, pós-impedimento da presidente Dilma Rousseff, apenas um perfeito idiota poderia acreditar que o emedebista seria a solução – e houve milhões de perfeitos idiotas para isso, com os quais era, então, impossível tentar dialogar; alguém se lembra?

Na realidade, todos os elementos acima se merecem nesta farra através da qual o País tem sido entregue aos piores bandidos – *amounts to the same thing* para ser mais original, não é, Moro?

O juizeco da moda, fundamentalmente promovido por uma grande mídia de caráter bem conhecido, tem arrancado indignação de juristas renomados de todo o mundo pelas descaradas arbitrariedades que comete – com tendências bastante claras.

Moro, envolvido no abafado escândalo de corrupção do Banestado (*), tem sido um dos agraciados por *WikiLeaks* ao estrelar em telegramas secretos enviados da Embaixada dos Estados Unidos em Brasília ao Departamento de Estado em Washington, recebendo treinamento dos norte-americanos tanto no Brasil quanto em território estadunidense, com tudo pago evidentemente (o que é, no mínimo, muito anti-ético se não mesmo crime receber financiamento e orientação estrangeira para cargo público, tanto que nunca se soube desses

cursinhos através do próprio envolvido nem de sua principal porta-voz, a canalhada da grande mídia).

Nas aulas de justiça *made in USA*, aparecem rasgando o verbo em elogios aos seus *lords*diversos outros juristas que compunham o Ministério da Justiça, Supremo Tribunal Federal, Ministério “Público”, enfim, nos bastidores, toda a nossa digníssima “Justiça” soltando as frangas diante dos *teachers*.

Bolsonaro, militar da reserva que deixou a corporação pelas portas do fundo em 1988 após ter planejado explodir bombas na instituição, qualificada por ele de “*a classe de vagabundos mais bem remunerada que existe no País*”(exatamente os milicos sobre os quais se apoia atualmente), tem como maior bandeira política seu nacionalismo do pau-oco – como sempre foi o dos milicos em geral na ditadura, hoje e sempre: prestou continência à bandeira dos Estados Unidos em visita à capital norte-americana de Washington, em outubro do ano passado.

O lema “Brasil acima de todos, Deus acima de tudo” de Bolsonaro, cópia da ordem do *III Reich* de Adolf Hitler que o pervertido presidente eleito (para usar tom mais moderado, em respeito sobretudo aos leitores mais pudicos) diz admirar, e de um falso moralismo se tomado o contexto da vida política que apenas uma sociedade adomercida intelectualmente, distraída em profundo ódio e discriminação, e incapaz de enxergar.

Longa vida do parlamentar neonazista que custou à Nação seu patrimônio de mais de R\$ 15 milhões, em troca de duas propostas aprovadas, em 27 anos (!).

Um Supremo Tribunal Federal que, apenas para ficar no trágico exemplo mais recente, na pessoa do ministro Dias Toffoli afirmou recentemente que a derrubada do presidente João Goulart em 1964 não foi, para ele, um golpe mas sim um movimento militar – desta maneira, legitimando tortura e assassinato extrajudiciais de milhares de pessoas inocentes, além do próprio atentado à Constituição (que o STF diz defender) utilizado para afastar Jango da Presidência. Parece piada macabra – e é, é o Brasil de hoje. Essa gente vomitando diuturnamente falso moralismo, compondo um Estado putretado em estágio avançado.

MP doutrinado na mesma Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos, nesta República de Bananas prevalecendo desde os Anos de Chumbo dos milicos: o combate do “inimigo interno” que, na prática, nada mais é que a declarada guerra deste terrorista Estado semicolonial contra as oprimidas classes trabalhadoras, especialmente pobres e pretos.

Por fim, e enquanto troca-se seis por meia dúzia em Brasília: para quem não tira lições da história como, por exemplo, no caso mais contemporâneo de Temer ao assumir interinamente a Presidência em março de 2016 com discurso pacificador ridículo, não se deve iludir com tom mais moderado do neonazista Bolsonaro em patético pronunciamento na noite em que foi eleito, 28 de outubro.

A campanha e o que vem ocorrendo desde o início deste ano, foram apenas preliminares do que aguarda o Brasil.

Edu Montesanti

(*) *Breves vídeos sobre o caso Banestado - estrelando, Sergio Moro:* <https://www.youtube.com/watch?v=fZiE4AcJl5Y>

<https://www.youtube.com/watch?v=s5tB1B9Mg10>

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Edu Montesanti](#), Global Research, 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Edu Montesanti](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca